

AVES DO SESC BERTIOGA



PUBLICAÇÃO

Organizador: Jesus Vazquez Pereira

TEXTOS

Pequenas guerras de ocupação — André Rosemberg

Histórico do Projeto Avifauna — Paulo Ricardo Martin

Catálogo das aves — Luiz Sanfilippo e Cristiane Demétrio

Como observar e atrair as aves — Luiz Sanfilippo e Cristiane Demétrio

FOTOGRAFIAS

Aves, Ninhos, Comedouros e Plantas — Luiz Sanfilippo

Tiê-sangue, macho — Almir Cândido de Almeida (capa e pág. 120)

Forte São João — Eron Silva (pág. 13 e 15) - SESC Bertioga (págs.6/7)

SESC Bertioga — Paquito e Divulgação (pág. 17,18, 21, 22 e 25)

ILUSTRAÇÕES — Paulo Sayeg (pág. 8 e 10)

EDIÇÃO ELETRÔNICA — Werner Schulz

ATUALIZAÇÃO ORTOGRAFICA — Felipe Miele

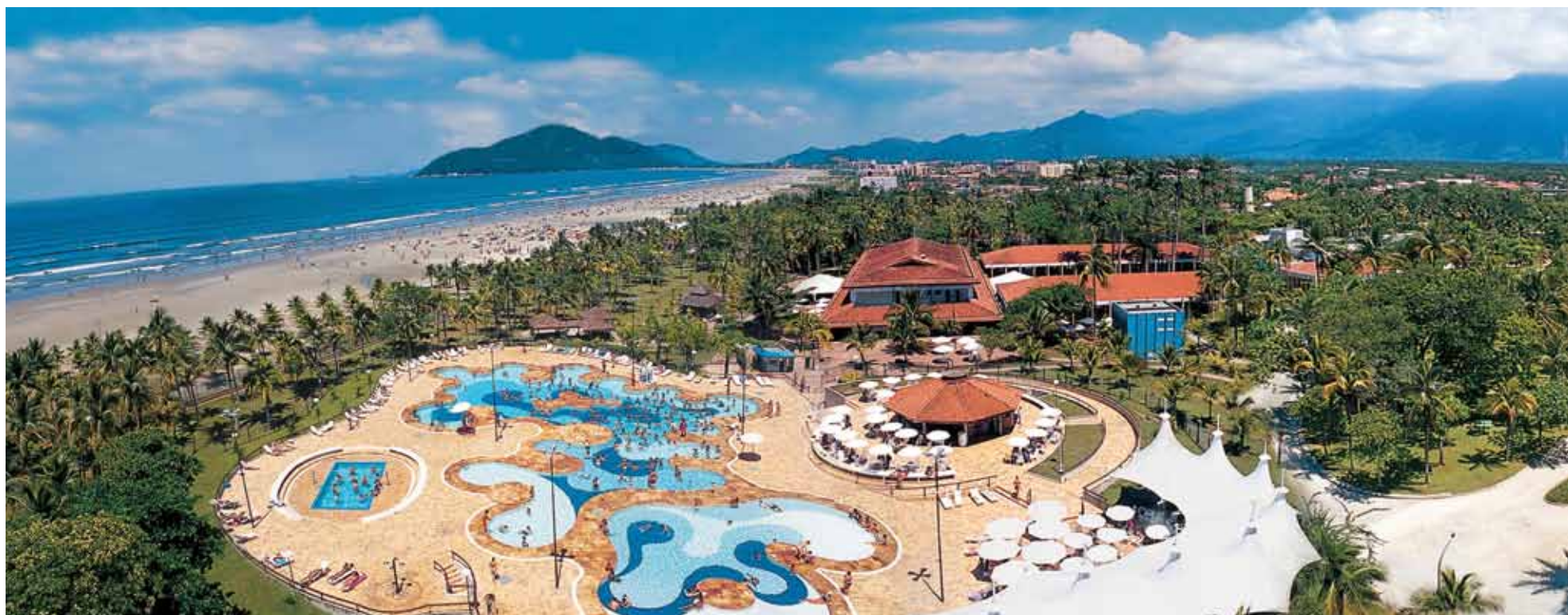
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Av38	Aves do SESC Bertioga / Serviço Social do Comércio. – São Paulo : Edições SESC SP, 2011. – Segunda edição
	172 p.: il, fotografias.
	Inclui: Índice das aves, Glossário e Bibliografia. ISBN 978-85-7995-021-6
	1. Aves Brasileiras. 2. Educação ambiental. 3. SESC Bertioga. 4. Turismo social. I. Serviço Social do Comércio.
	CDD 598.291

SESC São Paulo - Edições SESC SP
Av. Álvaro Ramos, 991 CEP 03331-000 São Paulo Brasil
edicoes@edicoes.sescsp.org.br
www.sescsp.org.br

SUMÁRIO

09	Valores da cidadania empresarial e meio ambiente
11	SESC Bertioga, educação ambiental e turismo social
12	Pequenas guerras de ocupação
24	Projeto Avifauna – Espécies de aves que habitam o SESC Bertioga
141	Como observar a atrair aves
154	Relação de todas as aves observadas
166	Glossário
168	Bibliografia
170	Índice das aves por ordem alfabético



SESC Bertoga



PEQUENAS GUERRAS DE OCUPAÇÃO



Em 1531, quando Martim Afonso de Souza, donatário da Capitania de São Vicente, recolheu as velas de sua nau, nas águas remansadas do canal formado pelo continente e pela Ilha de Santo Amaro, até então anônima, teve início, nas crônicas, a história oficial de Bertioga. Claro que em tempos pré-cabralinos, perambulavam entre as brenhas fechadas de matas, mangues, restingas e praias várias tribos indígenas que, segundo pesquisas arqueológicas, povoavam a região desde eras imemoriais.

A arribada dos portugueses naquele rincão das terras recém-aportadas por Cabral ensejou a fundação de vários núcleos populacionais, entre os quais, São Vicente, a primeira cidade do Brasil. Em Bertioga, os primeiros colonizadores também fincaram raízes materiais. Porém, as dificuldades de obtenção de água potável impediam o pleno desenvolvimento da região, cuja ocupação foi preterida em relação ao povoado vicentino. Coube, então, a Bertioga assumir uma vocação que legou vestígios até os dias de hoje. Em virtude de sua posição estratégica, no estuário do canal de águas amistosas que conduzem a Santos, o povoamento incipiente viu-se responsável pela defesa do principal núcleo da Capitania, erguendo-se para dar cabo à tarefa duas fortalezas: uma construída no continente; outra, em frente, na Ilha de Santo Amaro. Portanto, no curso de dois séculos, enquanto as fronteiras brasileiras mostravam-se fragilizadas, vulneráveis ao assédio estrangeiro, a estada portuguesa em Bertioga atendeu às prementes necessidades de guarnição de um dos principais portos da região meridional do país em formação.

Segundo os registros históricos, datam de 1547 as paliçadas pioneiras erigidas por Diego Braga e seus cinco filhos, os primeiros colonizadores a se estabelecerem em Bertioga, a reboque da expedição de Martim Afonso, com o objetivo de obstar as incursões mortíferas dos índios tamoios que desciam desde Iperoig (atual Ubatuba), incomodados que estavam com a presença dos pêros (como os portugueses eram conhecidos) nas redondezas. Tais paliçadas, reforçadas no decorrer dos anos, formam os resquícios do Forte de São Tiago (renomeado em 1765 como Forte de São João da Bertioga, sob influência da capela edificada a esse santo, quando das reformas procedidas na casa de guarnição do forte), que hoje são ponto turístico da cidade.

Diz-se que os índios tamoios eram mancomunados com os franceses, estabelecidos, no século XVI, nas terras da Guanabara, com veleidades de criar a França Austral, e tinham como inimigos figadais os ibéricos, os quais não se rogavam em apresar e... devorar. Numa dessas investidas, os tamoios dizimaram a população "cristã" local, sobrevivendo tão-somente oito almas. A narração do episódio fica por conta do viajante alemão Hans Staden, que serviu alguns anos como artilheiro da segunda fortificação bertiogana, construída, em 1550, na Ilha de Santo Amaro: o Forte de São Felipe (rebatizado de Forte de São Luís, em 1765, em homenagem ao governador D. Luís Antonio de Sousa).



"A cinco milhas de São Vicente há um lugar denominado Brikioka, onde os inimigos selvagens primeiro chegam, para daí seguirem por entre uma ilha chamada Santo Maro e a terra firme. Para impedir este caminho aos índios, havia uns irmãos mamelucos, oriundos de pai português e mãe brasileira, todos cristãos e tão versados na língua dos cristãos como na dos selvagens (...) Os inimigos Tuppín-Ingás (tupinambás), logo que isso descobriram se prepararam na sua terra dali distante cerca de 25 milhas e vieram uma noite com 70 canoas e, como de seu costume, atacaram de madrugada (...) Assim morreram muitos inimigos. Mas por fim venceram estes e incendiaram o sitio de Brikioka (...)"

Lendas à parte, o fato é que durante todo o século XVI, a ocupação de Bertioga foi prejudicada devido à oposição empreendida pelos tamoios. Era tarefa de grande denodo a permanência de portugueses e de seus cúmplices naquelas terras. Dessa forma, durante 200 anos, a região de Bertioga permaneceu isolada e hostil à presença do europeu, tendo sido destino de alguns criminosos e malfeitores, cuja pena indicava, soturna, "Degredo para Bertioga".

Antes de prosseguirmos com a trajetória da ocupação humana em Bertioga, vale a pena narrar uma curiosidade acerca da origem do nome "Bertioga", cuja versão mais aceita aponta para uma corruptela do tupi Buriquioca, que por sua vez se origina da junção dos vocábulos Buriqui, uma espécie de macaco grande; e oca, significando morada, pouso.

BALEIAS ILUMINADAS

Foi apenas no século XVIII que Bertioga retomou importância econômica no contexto da Capitania de São Vicente. Com o advento da iluminação pública e particular municiada por "azeite de peixe", foi criada em Bertioga a Armação das Baleias, com sucursais em São Sebastião e na Praia do Góis, em Santos. Tanto a administração quanto os apetrechos necessários à condução da nova indústria localizavam-se junto ao forte de São Felipe e seus despojos podem ser visitados até os dias de hoje.

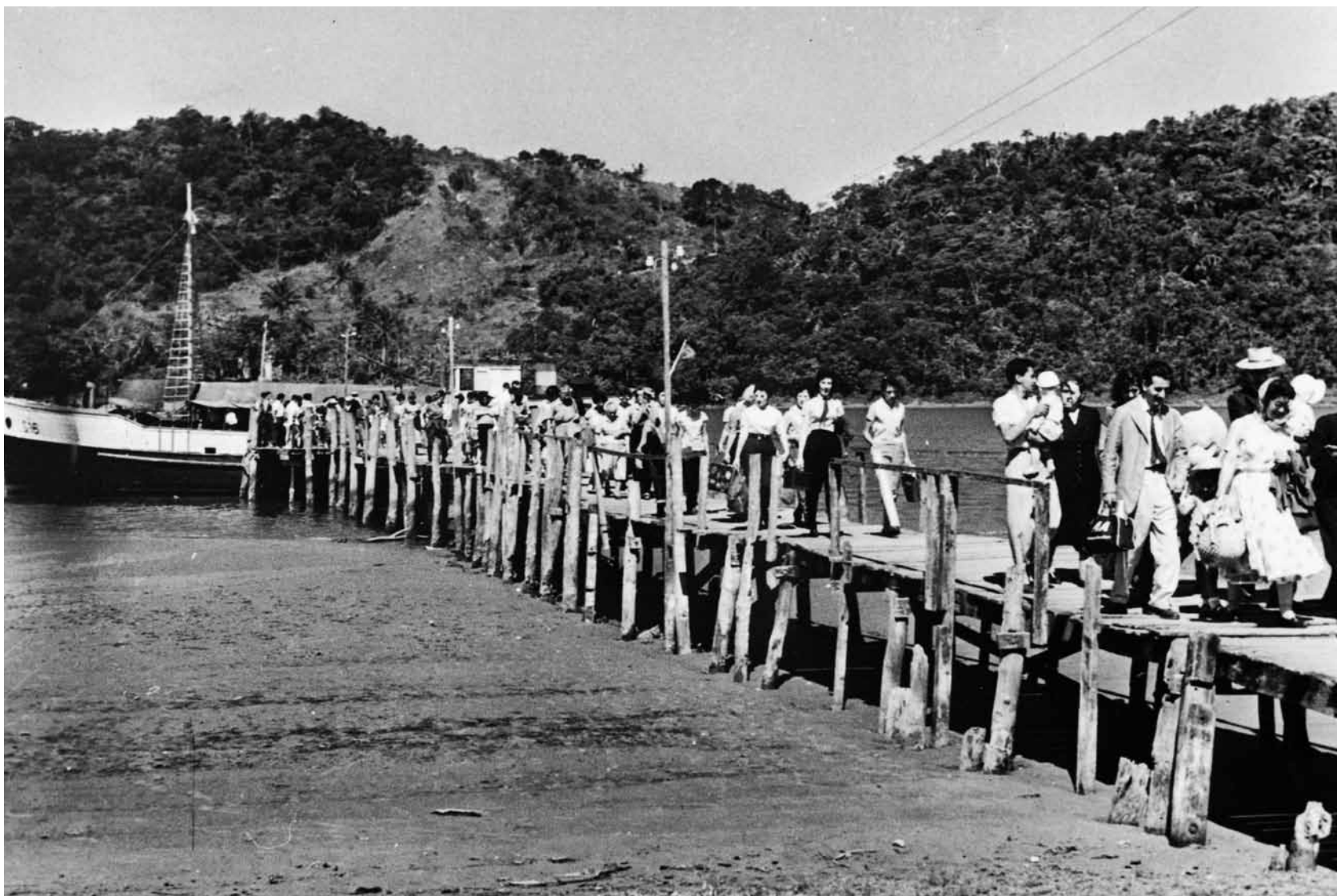
Na época, o porto das embarcações foi estabelecido na Ilha de Santo Amaro, onde foram construídos um cais de 200 metros de extensão e duas rampas. Alguns galpões foram igualmente erigidos no continente para guardar o material diário e as embarcações menores. Além disso, grandes tanques foram abertos junto à velha igreja de Santo Antonio de Guaíbe e casas foram construídas na ilha para abrigar administradores e chefes de serviço, bem como para o pouso de padres e de outros visitantes. De acordo com Francisco Martins dos Santos, historiador e memorialista da cidade de Santos e cercanias, autor de *Bertioga: história e legendária, 1531/1947: pequena história do arrabalde santista*, que militou na primeira metade do século passado, "uma verdadeira vila movimentada surgiu repentinamente na ilha de Guaíbe (Ilha de Santo Amaro), superando a própria Bertioga continental, o que se explicava pela circunstância de existirem ali várias e boas nascentes de água cristalina, boas matas, bons fundeadouros naturais e não haver a maleita, muito comum do lado do continente. Bertioga parecia ter-se mudado para o outro lado do rio."

O negócio de Armação de Baleias foi muito rendoso durante os tempos coloniais, movimentando grandes fortunas. No entanto, seu declínio já estava anunciado desde o fim do século 18, quando as baleias começaram a rarear na costa brasileira e o sistema de iluminação passou a usar outros combustíveis. Ao que parece, a Armação de Bertioga seguiu funcionando até meados de 1830, quando entrou em ocaso.

A partir dessa data, Bertioga perde novamente sua importância econômica, que somente será reconquistada com o desenvolvimento da empresa turística, a partir da terceira década do século passado. Até então, o lugar ainda se prestava como refúgio a "degredados"



políticos, como foi o caso do poeta Vicente de Carvalho, opositor de Floriano Peixoto, o Marechal de Ferro. Perseguido pelo regime vigente, Carvalho se escondeu em Iporanga (na Ilha de Santo Amaro), onde foi preso, diz-se, pela denúncia ingênua de alguns praianos. É verdade que durante a excursão do poeta santista às terras bertioganas, ele se apaixonou pela praia de Indaiá e lá, "em 1916, abria ao mundo, aos poetas, escritores, músicos, parentes e amigos, o sítio maravilhoso, que Martins Fontes cantaria em versos de ouro, o ponto mais alto da natureza, na beleza excelsa da costa paulista", segundo discorre a pena do nosso já conhecido memorialista Francisco Martins dos Santos.



O TURISMO DE LAZER E OS NEGÓCIOS DO TURISMO

Pois, como dito, em meados do século passado, à Bertioga, destituída de outra inclinação econômica, salvo as abundantes plantações de banana, que tomaram os sítios da orla, coube tornar-se destino turístico. Em 1947, quando foi publicado *Bertioga: história e legendária*, o prenúncio dessa vocação já estava sugerido. É isso que informa o autor, ao discorrer sobre as facilidades já oferecidas no local. Diz ele:

"A crônica, entretanto, vai registrando agora o renascimento civil e social da Bertioga. O Indaiá lá está, sem as suas galas literárias, mas melhorado e acrescido por seus novos possuidores [a chácara pertencente a Vicente de Carvalho foi adquirida pela família Ermírio de Moraes], como um recanto particular de

primeira grandeza. Dois botéis já lá estão, a convidar veranistas e a recebê-los de todas as distâncias. Lá está um bar armazém, sucessor da velha venda do Tavares (...) Lá está uma boa padaria e bar; lá estão também uma escola municipal, uma nova igreja, um notável ambulatório de assistência social, de uma sociedade de proteção aos praianos necessitados, e lá estão, finalmente, várias e boas construções, bangalôs em geral de gente de bom gosto, que ali passa seus fins de semana e férias inteiras tantas vezes. Até telefone público já existe."

Descontada a louvação propagandesca do texto, nota-se que Bertioga abria-se ao turista e para isso, começava a amearhar, timidamente, recursos de infraestrutura. É, portanto, nesse contexto, que o projeto de construção de uma unidade do Serviço Social do Comércio voltada para o tempo livre e o descanso se desenvolve. Escudada pela nova legislação trabalhista promulgada durante o governo de Getúlio Vargas, em que foram consolidados os direitos dos trabalhadores, o Sesc decide criar um espaço de lazer voltado para ocupar de maneira educativa as férias dos comerciários. Assim surgiu a Colônia do Sesc destinada aos trabalhadores, a primeira construída na América Latina munida de todas as instalações próprias para este tipo de lazer. O discurso do Diretor Regional da entidade, em sua explanação ao Conselho Regional do Sesc de São Paulo, em 13 de março de 1947, mostrara-se revelador:

"Do exposto se depreende pois, o quanto se torna necessário ao Sesc de São Paulo, em cuja Capital 2 milhões de seres humanos se comprimem na labuta diária - a criação de uma bem aparelhada e bem organizada colônia de férias para o comerciário, construída nos moldes mais modernos, simples e práticos (...) foi-nos ainda sugerido dias atrás, uma aprazível localidade, relativamente próxima a São Paulo, de clima muito saudável - a Bertioga. Não há ali (...) o excessivo calor de Santos e o lugar é tranqüilo, longe dos cassinos e da promiscuidade - com praias magníficas, matas seculares e todos os encantos naturais (...) Esse plano inicial estaria executado dentro de um ano, com 40 dormitórios que poderiam abrigar talvez 150 pessoas (...) A experiência indicaria depois a conveniência de prosseguirmos, ao longo de uma avenida central, na execução de outros tantos pavilhões ou casas de tijolos ou de madeira..."

Assim, a estância de Bertioga, um vilarejo de pescadores, que não tinha luz elétrica, foi escolhida para hospedar um empreendimento, baseado em projeto urbanístico do engenheiro Prestes Maia, contando com 80 alqueires, e capacidade para albergar 150 hóspedes.

Pode-se afirmar que a implantação do Sesc, em 1948, foi causa e consequência do impulso do turismo na região, ao movimentar milhares de pessoas a cada temporada. Nas cercanias da colônia, inclusive, desenvolveu-se um bairro formado tanto por funcionários da instituição, como pelos comerciários-veranistas que se engraçavam pela região após a primeira visita e adquiriam terrenos nas proximidades. Denominado de Jardim Rio da Praia, a localidade hoje é conhecida popularmente por Bairro do Sesc.

Interessante notar que com o decorrer dos anos e o recrudescimento da atividade turística, a ocupação de Bertioga que, antes, se concentrava junto à vila original (próxima ao Forte) e, mais tarde, nos arredores da casa dos Ermírio de Moraes, no Indaiá, espraiou-se por toda a orla marítima (até as fronteiras com o município de São Sebastião, nos limites da praia

PROJETO AVIFAUNA
ESPÉCIES DE AVES QUE HABITAM O SESC BERTIOGA





GARÇA-BRANCA-GRANDE

Casmerodius albus

Família - Ardeidae

Outros nomes populares - garça-grande, garça-real, guiratinga



Características da espécie

Dentre as garças-brancas esta espécie é a maior, chegando a 88 cm de comprimento. Pode ser distinguida das demais por apresentar, na fase adulta, bico amarelo e pernas pretas.

As jovens têm pernas e bico esverdeados.

Habitat e hábitos

É facilmente encontrada em qualquer corpo d'água, urbano ou não, em especial com profundidade menor que cinquenta centímetros. Este fato ocorre porque a garça utiliza estratégia de pesca por espera, isto é, com as longas pernas imersas na água, dando botes com seu pescoço comprido para pegar a presa. São solitárias enquanto procuram alimento, mas agrupam-se para dormir e fazer seus ninhos, formando às vezes grandes colônias.

Alimentação

Embora esteja sempre ligada à água, esta ave aproveita-se de outros tipos de alimento, chegando até mesmo a capturar pequenas aves, répteis e mamíferos. Sua dieta habitual compõe-se de anfíbios, peixes e toda sorte de invertebrados.

Reprodução

A época reprodutiva inicia-se em agosto (em São Paulo), quando surge uma bela plumagem nas garças, formada pelas egretas (penas brancas muito delicadas e compridas que surgem no dorso do animal). Formam grandes ninhais em áreas próximas a rios, manguezais ou em ilhas oceânicas junto à costa, quase sempre em conjunto com outras espécies de aves. A altura de seu ninho varia conforme a região e as características do local, podendo ser a um metro d'água (RS) ou a 14 e 15 m (SP). Os ovos são esverdeados e levam 25 ou 26 dias para eclodir. Os filhotes demoram cerca de 45 dias para abandonar o ninho.

Quando e onde encontrar no SESC

Esta espécie ocorre durante todo o ano na região, podendo ser observada nas proximidades dos lagos e no espaço rural da colônia.

Características da espécie

Esta garça de plumagem branca é facilmente reconhecida por ter pernas pretas e dedos amarelos. O bico é preto, o loro e a íris são amarelos. Atinge 54 cm de tamanho. Os sexos são parecidos. Jovens apresentam pernas e pés verde-amarelados.

Habitat e hábitos

Pode ser vista em água doce, salobra ou salgada. Vive solitária ou em pequenos grupos. Por vezes frequenta pastos juntamente com a garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*). São aves migratórias que chegam a se deslocar por 3.500 km.

Alimentação

Sua dieta consta de peixes, invertebrados, anfíbios e répteis. Apanha-os esperando com as pernas imersas à beira d' água e lançando botes rápidos e certos. Nas praias acompanha o vaivém das ondas, capturando os pequenos animais trazidos pelas águas. Nos pastos caça insetos espantados pelo pisoteio do gado.

Reprodução

Nesta espécie as egretas surgem no dorso, cabeça e peito de machos e de fêmeas. O ninho consiste em uma plataforma de galhos secos a alguns metros de altura, sobre uma árvore geralmente próxima à água. Em algumas regiões o ninho é feito em moitas, no meio do banhado. Põe de três a sete ovos verde-azulados e o período de incubação dura de 25 a 26 dias. Por cerca de um mês os filhotes permanecem no ninho, sendo alimentados pelos pais.

Quando e onde encontrar no SESC

Apesar de se tratar de espécie migratória, a ocorrência desta ave se dá o ano todo, provavelmente por encontrar condições propícias para a alimentação e nidificação. Pode ser encontrada no lago do espaço rural ou na praia, alimentando-se nos canais que desaguam no mar.



GARÇA-BRANCA-PEQUENA

Egretta thula

Família - Ardeidae

Outros nomes populares - garcinha-branca, garça-pequena



Características da espécie

Com 55 cm de comprimento total, este gavião é quase inteiramente de coloração ferrugem, excetuando-se a ponta das asas e a cauda que são tingidas de negro. O jovem é bastante diferente, causando sempre dúvidas de classificação para os observadores de aves menos experientes. Este tem as costas cobertas por uma coloração marrom-escura e toda a parte frontal bege com largas estrias marrons. A coloração ferrugem só começa aparecer em algumas áreas do corpo após um ano de idade.

Habitat e hábitos

É uma ave que habita campos, beira de brejos, manguezais e cerrados. É comum vê-la caminhando em montes de terra ou pousada em mourões de cerca. Segue queimadas para procurar alimentos, esperando que o fogo se extinga para descer ao solo e caminhar lentamente sobre as cinzas à cata de animais mortos.

Alimentação

Possui uma alimentação bem variada. Captura pequenos mamíferos, aves, anfíbios, grandes insetos, répteis como cobras e lagartos, e até caranguejos.

Reprodução

O ninho, semelhante a uma plataforma, é construído pelo casal com gravetos sobre as copas das árvores ou em galhos já sem folhas. A postura é de um único ovo de coloração branca ou branca-suja, que é incubado por trinta dias. O filhote é todo coberto de plumas de cor branca e demora cerca de dois meses para deixar o ninho. Os pais ainda continuam alimentando-o por mais seis meses, quando a família se separa.

Quando e onde encontrar no SESC

Foi observado, em algumas oportunidades, no mês de abril, nas proximidades do espaço rural.



GAVIÃO-CABOCLO

Buteogallus meridionalis

Família - Accipitridae

Outros nomes populares - casaca-de-couro, gavião-telha, gavião-fumaça, gavião-tinga



CARRAPATEIRO

Milvago chimachima

Família - Falconidae

Outros nomes populares - cara-pinhé, caracará-i, caracará-branco, chimango-branco, papa-bicheira, gavião-carrapateiro



Características da espécie

Com envergadura de 74 cm e quarenta centímetros de comprimento e sexos semelhantes, este gavião de porte médio é bastante conhecido por todo o país. Tem as costas marrons, peito e cabeça beges com uma máscara marrom. A parte nua da face é de coloração amarela, bem como os pés. Quando em voo apresenta nítida faixa branca próximo à ponta das asas. No jovem o peito é barrado de marrom e as partes nuas levemente azuladas. Possui uma vocalização típica, o "pinhé!", emitida pela ave em voo ou quando está pousada em um galho alto.

Habitat e hábitos

Acostumado com locais abertos, o carrapateiro está presente em pastos, praias e grandes áreas gramadas nos centros urbanos. Frequenta também locais de vegetação baixa como mangues e cerrados. Aparece solitário ou em casais, sobrevoando os ambientes em busca de alimentos. Gostam muito de pousar em folhas de palmeiras.

Alimentação

Pode ser visto pousado nas costas de bois ou cavalos, retirando-lhes bernes e carrapatos. Alimenta-se também de pequenos répteis, mamíferos e aves, os quais caça ativamente. É comum encontrá-lo alimentando-se de carcaças encontradas em praias e estradas. Ocasionalmente introduz frutos em sua dieta.

Reprodução

O período reprodutivo desta ave começa no final de agosto estendendo-se até abril. Utiliza geralmente plataformas de ninhos abandonados por outras aves, forrando-as com gravetos trazidos pelo casal. Ali são colocados de dois a três ovos de coloração geral creme com pintinhas marrons. Os jovens, normalmente em número de dois, deixam o ninho com aproximadamente cinquenta dias e passam a seguir os pais em tentativas de caça.

Quando e onde encontrar no SESC

Pode ser encontrado o ano todo sobrevoando a área, mas pode ser mais facilmente observado nos coqueiros próximos à praia e no espaço rural.

Características da espécie

Com cerca de 56 cm de comprimento e pesando 830 g (macho) e 930 g (fêmea), o caracará é uma ave bastante conhecida até mesmo nas grandes cidades. Tem asas e ventre escuros. O pescoço e a nuca são claros. Apresenta um penacho nupal negro. As pernas longas variam entre o amarelo e o laranja. Observa-se na face uma porção nua de pele que vai do amarelo ao vermelho no adulto e tem colorido arroxeadado no jovem. Em voo, suas asas mostram-se escuras com uma faixa clara na ponta. Macho e fêmea são semelhantes, exceto pelo tamanho, já que as fêmeas são maiores.

Habitat e hábitos

Vive em áreas abertas como campos, caatingas, cerrados e cidades. Pousa sobre árvores e desce muito ao solo. É solitário, embora possa ser visto em grandes concentrações junto a uma fonte abundante de alimento. Sua voz alta e grave faz lembrar seu nome popular: "cara - cara".

Alimentação

É extremamente variada a dieta do caracará. Consome animais mortos, insetos e vertebrados que caça ativamente, sementes e frutos como amendoim, feijão e dendê. Ataca ninhos de outras aves, comendo seus ovos e filhotes. Chega a seguir barcos de pesca e trens, alimentando-se dos restos deixados pelo caminho.

Reprodução

Seu ninho é feito de gravetos, em árvores ou em rochedos, onde a fêmea põe de dois a três ovos que podem ser brancos ou beges, com manchas de variados tons marrons. A incubação leva 32 dias e os pais conseguem, em geral, criar apenas um filhote que sai do ninho com cerca de um mês e meio de idade.

Quando e onde encontrar no SESC

O ano todo nas áreas mais abertas próximas à praia e no espaço rural, sobrevoando ou pousado no alto das árvores e, também, na praia, alimentando-se de carcaças trazidas pelo mar.



CARACARÁ

Polyborus plancus

Família - Falconidae

Outros nomes populares - carcará, carancho, caracarai, gavião-de-queimada



COMO OBSERVAR E ATRAIR AVES



D

Desde quando se teve notícias da civilização humana, as aves já exerciam um grande fascínio sobre o homem. Há culturas que idolatram certas espécies como deuses ou utilizam suas penas em rituais religiosos. Já se tentou explicar o encantamento do ser humano pelas aves, pela beleza de suas cores, pelo seu canto, pela agilidade com que voam, ou apenas pela curiosidade que despertam por tratar-se de um grupo de animais extremamente peculiar e com características bem diferentes das nossas. Não importa.

O certo é que essa atração levou e ainda leva muitas pessoas a tentarem trazer para junto de si alguns indivíduos das mais diversas espécies de aves. Este fato agrava seriamente um problema que é do conhecimento de todos atualmente, isto é, a ameaça de extinção das espécies mediante o tráfico de animais. É claro que este não é o único aspecto dessa questão tão complexa, mas com certeza é um dos mais relevantes para várias espécies.

Ultimamente o homem tem se preocupado bastante com esse problema e tem procurado saídas para minimizar os efeitos de suas interferências na natureza, talvez por se ter alcançado níveis críticos em alguns casos, e por se conhecerem melhor as conseqüências geradas por esse comportamento. Este é o trabalho de muitas pessoas ligadas a instituições envolvidas com a educação, recuperação e manutenção de ambientes e espécies vivas, mas que deveria ser a preocupação de todo cidadão, já que o mundo em que vivemos é um só e bastante frágil às nossas ações.

Uma das formas mais salubres de envolvimento com essa questão é o contato com essas espécies em seu ambiente natural. Como a vida moderna muitas vezes não permite esse convívio, podemos encontrar maneiras de tentar trazer um pouco da natureza para perto de nós, sem agredi-la. Este projeto procura mostrar que isso é possível por meio de uma experiência rica em informações fundamentais sobre as aves, esses animais que tanto nos fascinam.

OBSERVE OS PÁSSAROS

Antes de tomar qualquer atitude para atrair as espécies de aves de determinada região, é imprescindível conhecer seus hábitos e sua ocorrência, porque qualquer trabalho nesse sentido será inútil se as aves não forem naturais daquele ambiente.

Como conhecê-las? A forma mais prática e simples de identificar e conhecer cada uma das espécies que vive em uma região é a observação. Pode-se iniciar este método, observando primeiramente as aves mais comuns do seu bairro. As dificuldades vão começar a aparecer logo, logo, porque - é sempre bom lembrar - a maioria das aves voa e gosta de ficar em locais altos, tornando-se muitas vezes difícil a observação a olho nu.

Não se esqueça: as aves acordam cedo! É necessário que você faça sua observação no horário em que elas estão mais ativas, isto é, no momento da alimentação. Nas horas mais quentes do dia, as aves se protegem do calor, tornando-se muito mais difícil observá-las. Por isso os melhores períodos são das 6h às 9h e das 16h às 18h, havendo uma flexibilidade, dependendo do clima da região estudada e da existência ou não de horário de verão.

Escolha itinerários de fácil acesso. No começo é menos trabalhoso observar em áreas abertas do que em matas. Não é necessário fazer grandes trajetos; você pode observar até mesmo dentro do seu quintal ou jardim.

Evite usar roupas chamativas, preferindo aquelas de cores que se misturem ao ambiente; além de um calçado confortável leve água e proteja-se do sol. Durante a caminhada lembre-se de não fazer muito barulho ou movimentos bruscos para não assustar as aves.

Atualmente, existem inúmeros grupos ou associações no mundo que reúnem amadores e profissionais com o intuito de observar aves na natureza. São os chamados "birdwatchers". Esta prática, além de ser uma excelente forma de recreação, contribui para enriquecer o conhecimento sobre esses animais e aumentar a consciência ambiental. No Brasil existem alguns grupos desse tipo e você pode contatar o da sua região.

Uma vez tomadas essas providências, é só sair a campo e divertir-se.

VAMOS ATRAIR AS AVES

Tendo em vista que o convívio com as aves é, em geral, agradável ao ser humano, é natural que haja interesse em firmar um contato mais estreito com elas. Uma maneira bastante eficaz de satisfazer essa necessidade humana sem prejudicar as aves é atraí-las por meio do fornecimento de recursos básicos à sua sobrevivência como alimento, água, ninho, abrigo e local para descanso.

A atração de aves tem um grande significado conservacionista, uma vez que além de sensibilizar positivamente as pessoas para as questões ambientais, ainda pode, se feita com critério, ajudar certas populações da avifauna que atualmente encontram cada vez menos condições para sobreviver, especialmente nos grandes centros urbanos.

Tenha sempre em mente que, uma vez criadas tais condições, você passa a ser responsável pela população de aves atraídas, e qualquer mudança brusca nos hábitos ou no ambiente criado pode trazer sérias conseqüências para elas, inclusive a morte de vários indivíduos. Portanto, situações como a interrupção do fornecimento de alimentos ou a falta de higiene devem ser evitadas.

Havendo a necessidade de cessar o fornecimento, mesmo que por alguns dias, deve-se fazê-lo gradualmente. Comece a retirar os alimentos uma semana antes de sua ausência, diminuindo a quantidade fornecida em um quarto por dia, até que no quinto dia não haja mais alimento algum disponível. Mesmo assim monitore as aves que aparecerem nos últimos dois dias e tente identificar aquelas que possam estar debilitadas. Se não ocorrerem esses casos a operação foi concluída com sucesso.

Se você é uma pessoa que viaja muito ou é muito ocupada, dê preferência à formação de jardins, pomares e floreiras para o fornecimento de subsídios às aves, porque uma vez instalados não exigem muito trabalho para sua manutenção e independem da presença de pessoas constantemente.

CRIE UM JARDIM COM ÁRVORES FRUTÍFERAS, FLORES E VEGETAÇÃO PARA AS AVES

Para formar um jardim que seja atraente para as aves, deve-se estudar as espécies vegetais que são úteis a elas e dar prioridade àquelas que sejam nativas e que se adaptem bem ao clima e solo locais, o que facilita a manutenção e minimiza os gastos. Há várias espécies vegetais exóticas que podem ser utilizadas com sucesso.

O jardim ideal para este fim deve ser heterogêneo e apresentar grande diversidade de ambientes como moitas, touceiras, árvores, vegetação rasteira etc. Gramados monótonos, monoculturas e áreas totalmente livres de vegetação nativa são ambientes pouco atrativos para a maioria das espécies.

Pomares, de modo geral, atraem muitas aves, sobretudo as frugívoras, ao passo que as insetívoras são atraídas indiretamente pelos insetos que os freqüentam. Mas, cuidado, o uso de pesticidas pode acabar por matar muitas delas, já que os insetos moribundos são presas fáceis e acabam sendo devorados em grande número por elas. Quando for decidir o que plantar, leve sempre em conta o espaço que possui e, de posse da lista de espécies de aves de sua região, tente descobrir suas preferências alimentares.

Aves da família dos sanhaços, saíras, tiês, gaturamos e também dos sabiás têm grande atração por frutos como goiaba, amora, pitanga, mamão, jabuticaba, araçá, grumixama, nêspira, figo etc. Mangas e abacates podem ser muito interessantes para atrair pica-paus. Frutos de palmeiras como os do palmito, da pupunha, do jerivá, da seafortia e do açaí têm grande poder de atração sobre tucanos, periquitos, arapongas e jacus.

Frutos que não são comumente consumidos pelo homem podem também atrair as aves, como é o caso dos frutos da embaúba, da piracanta e das grandes figueiras que são preferencialmente procuradas pelos pequenos e médios frugívoros.

As flores são também muito importantes na alimentação das aves. Seu néctar atrai beija-flores, cambacicas, sanhaços e saís. Além disso, elas atraem grande quantidade de insetos, alimento essencial para bem-te-vis, suiriris, tesourinhas, mariquitas, corruíras, andorinhas etc. Vale lembrar que flores de tonalidade entre o vermelho e o amarelo são mais procuradas pelas aves, e flores brancas ou azuis pelos insetos.

Plantas como o camarão, o hibisco, a lantana e o malvavisco têm presença obrigatória em qualquer jardim que tenha como proposta atrair aves, porque elas têm floração em quase todas as épocas do ano.

Trepadeiras que produzem flores com muito néctar como o cipó-de-São-João, a alamanda, o brinco-de-princesa e a ipomeia têm papel muito importante na alimentação de



algumas aves. Certas epífitas também podem ser utilizadas para este fim e, neste caso, as bromélias são as mais indicadas não só por apresentarem flores muito coloridas mas também por acumularem água das chuvas na base de suas folhas, água que é regularmente consumida por aves que não costumam descer ao solo para beber.

Florações de árvores também são de muita utilidade na alimentação de aves, e entre estas podem se destacar a espatódea, o jacarandá-paulista, a tipuana, a sibipiruna, a paineira e o flamboyant. Há um preconceito muito grande quanto à utilização de algumas espécies de eucaliptos para atrair aves, mas durante as estações secas as flores dessas árvores são uma das principais fontes de alimentação de uma infinidade de espécies. Destaque-se ainda que durante o projeto Avifauna foram observadas 18 espécies de aves alimentando-se num mesmo momento em uma floração de eucaliptos. Outras espécies de árvores como o suinã e os ipês são de grande valia no inverno, quando as flores são mais escassas.

ÍNDICE

ANAMBÉ-BRANCO-DE-BOCHECHA-PARDA	106
ANANAÍ	41
ANDORINHA-DOMÉSTICA-GRANDE	108
ANDORINHÃO-DE-COLEIRA	70
ANDORINHÃO-DO-TEMPORAL	71
ANDORINHA-PEQUENA-DE-CASA	109
ANDORINHA-SERRADOR	110
ANU-BRANCO	63
ANU-PRETO	62
ARAPAÇU-DO-CERRADO	91
ARAPAPÁ	36
ARAPONGA	107
ASA-BRANCA	54
AVOANTE	56
BACURAU-DE-ASA-FINA	69
BATUÍRA-DE-COLEIRA	51
BEIJA-FLOR-CINZA	79
BEIJA-FLOR-DE-BANDA-BRANCA	78
BEIJA-FLOR-PRETO	74
BEIJA-FLOR-PRETO-E-BRANCO	73
BEM-TE-VI	101
BEMTE-VI-DO-GADO	98
BEM-TE-VI-RAJADO	102
BEM-TE-VIZINHO-DE-PENACHO-VERMELHO	101
BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO	75
BICO-DE-LACRE	140
BIGODINHO	134
BIGUÁ	28
BURAQUEIRA	66
CAMBACICA	117
CAMINHEIRO-ZUMBIDOR	116
CANÁRIO-DA-TERRA	132
CANÁRIO-SAPÉ	118
CARACARÁ	45
CARRAPATEIRO	44
CHOPIM	138
COLEIRINHO	135
CORRUÍRA	111
CORUJINHA-DO-MATO	65
CURICACA	37
FALCÃO-DE-COLEIRA	46
FERRO-VELHO	127
FRAGATA	29

GAIVOTÃO	52	SABIÁ-UMA.....	112
GALINHA-DO-MATO.....	88	SAÍ-ANDORINHA	130
GARÇA-BRANCA-GRANDE	30	SAÍ-AZUL.....	129
GARÇA-BRANCA-PEQUENA	31	SANHAÇO-CINZENTO.....	121
GARÇA-VAQUEIRA	32	SANHAÇO-DE-ENCONTRO-AMARELO	122
GATURAMO-VERDADEIRO	126	SANHAÇO-DO-COQUEIRO.....	123
GAVIÃO-CABOCLO	43	SAVACU	35
GAVIÃO-CARIJÓ	42	SETE-CORES.....	128
GUARACAVA-DE-BARRIGA-AMARELA.....	92	SOCOZINHO	33
GUAXE	136	SUINDARA	64
IRERÊ	40	SUIRIRI	105
IRRÊ	99	SUIRIRI-PEQUENO	97
JAÇANÁ	49	TESOURA.....	104
JACUGUAÇU	48	TESOURA-DE-FRONTE-VIOLETA.....	76
JOÃO-DO-BARRO	89	TESOURÃO.....	72
LAVADEIRA MASCARADA.....	95	TICO-TICO	131
LAVADEIRA-DE-CABEÇA-BRANCA.....	96	TIÊ-PRETO.....	119
MAITACA-DE-MAXIMILIANO.....	60	TIÊ-SANGUE.....	120
MARIA-FACEIRA	34	TIZIU.....	133
MARTIM-PESCADOR-GRANDE	80	TUCANO-DE-BICO-VERDE.....	82
MARTIM-PESCADOR-VERDE.....	81	TUIM	58
MOCHO-DIABO	67	URUBU-COMUM.....	38
PAPO-BRANCO	77	URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA.....	39
PARDAL	139	URUTAU	68
PEITICA.....	103	VERÃO	94
PERIQUITO-AUSTRALIANO	61	VIÚVA.....	124
PERIQUITO-RICO	59	VIVI	125
PICA-PAU-ANÃO-BARRADO.....	83		
PICA-PAU-DE-BANDA-BRANCA	86		
PICA-PAU-DE-CABEÇA-AMARELA	85		
PICA-PAU-DO-CAMPO	84		
PICA-PAUZINHO-VERDE-CARIJÓ.....	87		
PICHORORÉ.....	90		
POLÍCIA-INGLESA-DO-SUL.....	137		
POMBA-DOMÉSTICA.....	53		
POMBA-GALEGA	55		
QUERO-QUERO	50		
QUIRIQUIRI	47		
RELÓGIO	93		
ROLINHA	57		
SABIÁ-DO-CAMPO	115		
SABIÁ-LARANJEIRA.....	113		
SABIÁ-POCA	114		

